

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de fevereiro de 2014.

PRESIDENTE: DEP. MARIA DEL CARMEM *AD HOC*

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de proceder à entrega do Título de Cidadão Baiano ao médico Carlos Alberto Trindade, proposta por esta deputada que preside esta sessão.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Secretário da Saúde, Washington Couto, representando o Sr. Governador do Estado, Jaques Wagner (palmas); o Sr. Deputado Federal Nelson Pellegrino (palmas); o Sr. Secretário Estadual do Planejamento Sérgio Gabrielli (palmas); o Sr. Ex-Secretário da Saúde do Estado da Bahia, Dr. Jorge Solla (palmas); o Sr. Diretor-Geral do Instituto Nacional de Câncer, Luiz Santini (palmas) e a Srª Coordenadora-Geral da Escola Comunitária Vale do Paraguari Maria Lima Silva e a nossa Tia Fia. (Palmas.) Solicito ao Cerimonial desta Casa conduzir o homenageado ao Plenário. (Procede-se à apresentação musical.)

(O Sr. Carlos Alberto Trindade adentra ao Plenário com a referida comissão.) (Muitas palmas.)

(Procede-se à continuação da apresentação musical.) (Muitas palmas.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido todos os presentes para, em forma, ouvirmos a execução do Hino da Bahia pela cantora Rebeca Tárique.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

A Srª PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Parabéns a nossa cantora Rebeca Tárique.

Como proponente da sessão, saudarei agora o homenageado Carlos Alberto Trindade. Convido para ficar no meu lugar o ex-deputado desta Casa, deputado Nelson Pelegrino, para presidir a sessão enquanto eu falo em homenagem. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Pelegrino):- Tem a palavra a autora do requerimento, a deputada Maria del Carmen. (Palmas.)

A Srª MARIA DEL CARMEN:- Sr. Secretário da Saúde, Washington Couto, representante do governador Jaques Wagner; Sr. deputado federal Nelson Pellegrino, meu amigo, companheiro de vários momentos, ex-deputado desta Casa, deputado

federal por 5 mandatos; Sr. Secretário estadual de planejamento, companheiro Sérgio Gabrielli; saúdo meu imenso amigo, companheiro, que fez, quando secretário, maravilhosa gestão à frente da Secretaria de Saúde, o ex-Secretário de Saúde, Jorge Solla, tenho o privilégio de sermos da mesma origem; Sr. Diretor-geral do Instituto Nacional do Câncer, Luís Santini, agradeço a sua presença; minha querida amiga de longas datas - em diversos momentos lutamos para que aquela comunidade pudesse estar em melhores condições -, a coordenadora geral da Escola Comunitária Vale do Paraguari, a nossa Maria Lima Silva, que de forma carinhosa é chamada por todos que a conhecem naquele Vale em Periperi, na Nova Constituinte, de Tia Fia.

Em nome dela, saúdo a todas as lideranças comunitárias que aqui estão nesta tarde, como Tico, também lá da escolinha, e todos os outros companheiros que para cá vieram. Um companheiro amigo que vou saudar agora e a quem hoje prestamos esta homenagem é o diretor da Fundação Estatal Saúde da Família, Carlos Alberto Trindade, o nosso Carlão.

(Lê) “Com muito orgulho, apresentamos nesta Casa esta significativa homenagem, através da concessão do Título de Cidadão Baiano, a Carlos Alberto Trindade, que nesta quinta-feira também para a nossa alegria - e por isso a data 13 é simbólica para todos nós que estamos nesta Mesa - completa 60 anos. Estamos fazendo uma dupla homenagem a Carlão, que é transformá-lo em cidadão baiano exatamente a partir de hoje, dia do seu aniversário. Nascido em São Paulo, Carlão - permitam-me chamá-lo assim, pois assim os amigos e colegas preferem se referir a este companheiro tão especial - foi criado no Estado de Minas Gerais e radicado no município fluminense de Macacu.

Formou-se em Medicina pela Universidade Federal Fluminense em 1982. No ano seguinte iniciou a sua relevante atuação profissional, aliando as necessidades sociais à atividade médica. Passou a coordenar o Projeto Papucaia, movimento comunitário em favor da implantação do plano de Ações Integradas de Saúde. (AIS)

O programa consistia na recuperação dos conhecimentos e práticas sanitárias que envolviam a cultura e hábitos da população. Concomitantemente às atribuições do projeto, atuava como médico no setor de Clínica Médica do Hospital Municipal.

Nos anos seguintes, entre 1984 e 1986, deu continuidade ao exercício das atribuições médicas, priorizando o atendimento comunitário e o cuidado com a saúde da base. Ocupou o cargo de pesquisador do Departamento de Administração e Planejamento da Escola Nacional da Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), ao tempo em que foi assessor do secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Enquanto coordenador do Projeto Papucaia, agora entre os anos de 1987 e 1988, participou da estruturação da primeira Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeiras de Macacu, mesma ocasião em que ocupou o cargo de secretário municipal de Saúde.

Sua atuação como coordenador do Projeto Papucaia rendeu ao município o reconhecimento como modelo de Distrito Sanitário, pelo então Sistema Único Descentralizado de Saúde. (SUDS)

Quando no exercício das funções de secretário municipal de Saúde, atuou nos

movimentos pela descentralização da gestão da saúde no Brasil, posicionamento que o conduziu à presidência do Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. (Cosems-RJ)

Ocupou, ainda, a função de secretário geral do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems). Registre-se que exerceu atribuições nos reportados cargos durante as primeiras diretorias das respectivas entidades, sempre como liderança.

O ano de 1989 foi marcado pela coordenação do IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal), que objetivava a implantação do Núcleo de Saúde, responsável por dar suporte às Secretarias Municipais de Saúde na elaboração das Leis Orgânicas Municipais no Brasil.

Ainda no ano de 1989, assumiu a coordenação e docência do Programa de Treinamento para dirigentes técnicos das Secretarias Municipais. Desde que a experimentou, a docência integrou-se a vida do Dr. Trindade, razão pela qual desenvolveu diversas atividades na área do ensino, dentre elas a coordenação pedagógica do Curso de Administração de Sistemas Municipais da Saúde e, anos mais tarde, a coordenação geral da Universidade Livre do Baixo Sul, na cidade de Valença, Bahia.

Em 1995, assume a coordenação, no Brasil, da instituição suíça de cooperação internacional, Terra dos Homens, onde permaneceu até o ano de 2002. Durante este período, implementou projetos de desenvolvimento comunitário em diversas regiões do Brasil. Inclusive na comunidade do Paraguai, no subúrbio ferroviário de Salvador, que nos honra com a presença. Tia Fia, Tico, Jorgina, Edite, Oganita, Marinalva e os demais que acompanharam essa trajetória fizeram questão de estar aqui hoje. Todos se lembram de Carlão com carinho. As outras pessoas que não puderam estar aqui, mandam um abraço.

Na Bahia, iniciou sua trajetória, no ano de 1999, quando foi Consultor do Projeto Aliança, o qual objetivava ampliar o desenvolvimento sustentável do Nordeste através da atuação de adolescentes.

Na região do Baixo Sul da Bahia, atuou na avaliação e planejamento de programas sociais; elaboração de projetos voltados ao desenvolvimento local; e projetos com vistas ao desenvolvimento territorial.

A condução das mencionadas atividades na Região do Baixo Sul da Bahia, fez de Carlão secretário executivo da Associação dos Municípios do Baixo Sul (AMUBS). Cargo que ocupou entre os anos de 2003 e 2005.

As funções do cargo de secretário executivo, não impediram de conquistar uma bolsa de estudos para desenvolvimento de pesquisas na Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), instituição voltada para o desenvolvimento tecnológico regional. Em seguida, desenvolveu atividade de pesquisa na Fundação de Apoio Pesquisa e a Extensão (FAPEX), da Universidade Federal da Bahia.

Não só ao interior do Estado Carlos dedicou seus esforços, em Salvador foi coordenador do Fundo Municipal da Saúde, durante o ano de 2005, entidade vinculada a Secretaria da Saúde da Prefeitura Municipal do Salvador.

Ainda na Capital baiana e região metropolitana, nos anos de 2005 a 2007, exerceu, respectivamente, a coordenação da Atenção e Promoção da Saúde, vinculada a Prefeitura Municipal do Salvador, bem como foi secretário municipal da Saúde em Camaçari. Foi durante a sua gestão como secretário da Saúde que Camaçari teve implantada a Política de Humanização na Saúde e viu expandir o programa de Saúde da Família.

No interstício de 2007 a 2008, ocupou o cargo de secretário municipal da Saúde de Salvador, deixando a marca da ampliação da cobertura da rede de serviços de saúde da atenção básica e do aumento real do número de consultas médicas realizadas pelo município. Tal conquista só foi possível pela implantação do projeto que consistia na melhoria da acessibilidade e humanização do acolhimento, que atingiu objetivos centrais como a extinção de filas evitáveis e a introdução de ações voltadas para a redução dos obstáculos dos serviços. A sua gestão também se caracterizou pela reabertura do Controle social do SUS em Salvador, com o fortalecimento do Conselho Municipal de Saúde, que voltou a ser atuante e participativo.”

Aqui há vários companheiros e companheiras que estiveram com você no Conselho Municipal de Saúde naquele momento em que você foi secretário da Saúde. “(Lê) Destacou-se, mais uma vez, no governo Jaques Wagner, quando atuou na Bahiafarma, fundação aprovada no ano de 2009 pela Assembleia Legislativa da Bahia” Foi aprovado de novo a sua reabertura, na verdade, uma nova criação, nos anos de 2009, aqui na Assembleia Legislativa, quando tive o privilégio de votar mais uma vez. Estivemos juntos, eu e o deputado Nelson Pelegrino e vários outros companheiros desta Casa, na luta, no momento em que o governo extinguiu a Bahiafarma, tive a felicidade de aqui – já estava na condução da Secretaria da Saúde o secretário Jorge Solla – participar da recriação da Bahiafarma a qual só acabou sendo implantada em 2010/2011 quando assumiu a sua direção. (Lê): “No curto espaço de tempo em que estive na direção da Bahiafarma, instituiu a primeira Parceria Público Privada (PPP) da Fundação com o Laboratório Cristália, de Campinas-SP. A parceria permitiu que a Bahiafarma produzisse dois medicamentos, a saber: Cavelaner, remédio para doenças renais crônicas; e Cabergolina, remédio utilizado no tratamento do câncer de mama.” mostrando o papel e a importância da bahiafarma no tratamento da saúde pública.

(Lê): “Após exaustiva negociação com o Tribunal de Justiça da Bahia, foi em sua gestão que a Bahiafarma conquistou sua atual sede e fábrica, situada no Complexo Industrial de Aratu. (CIA)

Promoveu, com o governo cubano, ainda na Bahiafarma, através do Centro Nacional de Biopreparados (BIOCEN), do Ministério de Saúde de Cuba, parceria que permitiu a produção de três medicamentos, com fabricação na cidade de Vitória da Conquista.

Carlão sempre esteve voltado para os aos interesses sociais, criou o programa Farmácias da Bahia, a fim de racionalizar o uso de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em cidades com ate 30.000 (trinta mil) habitantes. Foi, também, o

grande responsável pela criação da fábrica de medicamentos Fitoterápicos, elaborados a partir de plantas medicinais, as quais são cultivadas com segurança e supervisão, específicas para este fim.

Durante toda a sua gestão a frente da Bahiafarma, sempre afirmou o seu caráter público e inovador da produção de fármacos na Bahia. A reabertura da Bahiafarma e o seu fortalecimento fizeram parte de uma escolha política do seu gestor. Claro que com o apoio do governador Jaques Wagner e o Secretário Jorge Solla. A qualificação dos recursos humanos, as parcerias com as Universidades públicas como centros de excelência potencializadores da pesquisa em saúde pública e a escolha pela produção de fármacos fitoterápicos, foram iniciativas fundamentais para a busca da melhoria de indicadores de saúde no estado da Bahia por meio do desenvolvimento da tecnologia em produção de medicamentos e da possibilidade de ampliar o acesso a esses fármacos, por parte dos usuários do SUS. Incansável, Carlão desenvolve até a presente data, ações relevantes na área da saúde, motivo pelo qual é hoje Diretor Geral da Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF-SUS), bem como presidente da Associação Nacional de Fundações Estatais de Saúde.(ANFES)

A FESF - SUS representou para os municípios baianos, a possibilidade de firmar parcerias com o Estado no sentido de garantir o cofinanciamento e apoio técnico para a implantação das políticas públicas de saúde, para a expansão e qualificação da gestão da saúde.

A FESF - SUS se consolidou como um modelo público e democrático que permite a colaboração em rede intermunicipal para o desenvolvimento da estratégia da saúde da família, capaz de criar condições para uma carreira em saúde, com segurança, remuneração e qualificação com incentivos por desempenho, valorizando os profissionais de saúde e melhorando a oferta dos serviços de saúde para toda a população.

A capacidade de se valer da medicina para alcançar as camadas da sociedade carentes da boa prestação de serviços médicos é uma característica marcante na trajetória de Carlão.

A maneira com a qual expandiu seus conhecimentos, avançando para além dos consultórios médicos, na busca da melhor aliança entre seus conhecimentos acadêmicos e a gestão de programas sociais é admirável. Por este motivo, é um profissional bem quisto e admirado por todos que o conhecem, resultado de anos de trabalho sério e dedicado a todas as causas que abraçou.

O trabalho que destacamos até aqui, representa a luta por melhores condições de vida para o povo brasileiro em especial o povo baiano. A luta pela consolidação do SUS pensado e defendido na reforma sanitária da década de 1980 tem sido o caminho percorrido pelo gestor e militante, que faz da sua carreira, a “disputa constante por um projeto de saúde pública, universal, democrática, inclusiva, participativa, capaz de promover a cidadania e a igualdade, respeitando toda a diversidade do povo brasileiro.

É com alegria do tamanho do homenageado que digo: Carlão agora é baiano!!!” (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao ex-secretário da Saúde do Estado da Bahia, Dr. Jorge Solla.

O Sr. JORGE SOLLA:- Boa-tarde a todos e a todas! Queria, primeiro, parabenizar a deputada Maria del Carmen pela proposta de dar a cidadania baiana ao nosso companheiro Carlos Trindade; saudar nosso amigo Washington Couto, secretário da Saúde aqui representando o governador Jaques Wagner; deputado Nelson Pelegrino; secretário do Planejamento, Sérgio Gabrielli; nosso amigo, diretor-geral do Instituto Nacional do Câncer, Vicentini, parceiro de longas datas; coordenadora-geral da Escola Comunitária Vale do Paraguari, Maria Lima e Silva; e o homenageado Carlos Alberto Trindade, diretor da Fundação Estatal de Saúde da Família, a partir de hoje baiano. Devo confessar que pensava que Carlão fosse carioca, fluminense, mas ele mais uma vez reiterou, através do seu discurso, que é paulista. Nasceu em São Paulo, se criou no Rio e se firmou, ficou e, hoje, torna-se sexy na Bahia. É, realmente, uma trajetória importante que foi aqui registrada por Maria del Carmen.

Queria saudar a todos os companheiros e companheiras aqui presentes, os amigos da Sesab, os parceiros mais diversos, e colocar a nossa satisfação por essa homenagem. Carlão é uma pessoa que merece essa homenagem e outras mais. Tenho acompanhado a trajetória dele aqui na Bahia desde que assumiu na Secretaria Municipal de Saúde com Eugênio, no início da gestão, em 2005. Uma das características que acho importante em Carlão é que ele é uma pessoa do projeto coletivo, não se deixa acomodar. Acompanhei e sou testemunha de várias mudanças radicais que ele assumiu. Saindo, muitas vezes, de situações em que estava mais confortavelmente instalado, já com projetos andando, para dar uma guinada, virar o transatlântico e pegar outro projeto em função da importância da sua contribuição.

Assim foi na sua migração da Secretaria Municipal de Saúde de Camaçari para Salvador, assim foi depois no projeto da Bahiafarma para assumir a direção da Fundação Estatal Saúde da Família. Em todas elas você teve a capacidade de pesar a importância da contribuição naquele momento e assumir desafios fundamentais. E tem ajudado na trajetória do Sistema Único de Saúde.

A outra é a abertura para a criatividade, para o novo. Apesar de já estar sexy a partir de hoje, você continua tendo um horizonte bastante amplo para a inovação, abrindo e sempre empolgado. Assim foi com a criação da Bahiafarma, com a busca de parcerias, com laboratórios privados, nacionais, e saudar o companheiro aqui presente, com parcerias internacionais inclusive com o governo cubano, a turma da Biocentro, Guilherme, que está aqui representando, e da mesma forma com a Fundação Saúde da Família se abriu para enfrentar os diversos desafios, buscando novas estratégias, novas formas de enfrentar os problemas e com isso superar uma série de dificuldades.

Não vou me estender muito. Nós ganhamos mais um grande companheiro na Bahia e você agora que é baiano, vai ter oportunidade também de ganhar um novo time para torcer. Não precisa mais ser torcedor do Botafogo, você pode escolher, e aproveite que o demolidor voltou e que a deputada Maria del Carmen lhe indicou para ser baiano, nada mais do que você retribuir a homenagem de Maria del Carmen: ela lhe concedeu o Título de Cidadão Baiano e você retribui torcendo pelo Galícia a partir de hoje.

Um abraço. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Agora, no meu roteiro aqui, ouviremos o Hino da Internacional Comunista.

(Continuação do Hino) Palmas.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra a nossa querida amiga Tia Fia, que dará seu depoimento sobre a luta e história de Carlão no Vale do Paraguari.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Concedo a palavra a Sr^a Tia Fia.

A Sr^a TIA FIA:- Boa-tarde a todos. É com muita alegria que estou aqui hoje. Parabéns, Carlão, pelo seu aniversário.

Sinto-me regozijada por representar todas as escolas comunitárias, em especial a Escola Comunitária Vale do Paraguari, da qual nosso irmão Carlão foi, durante 10 anos, coordenador geral. Tudo que conseguimos foi através de Carlão.

Essa sua trajetória toda em São Paulo, no Rio para depois vir a cair na Bahia, nada é por acaso. Como você está recebendo o Título de Cidadão Baiano hoje, Deus te abençoe, e dê muita saúde nessa trajetória, com mais trabalho, cuidando mais das pessoas, porque todos nós viemos à Terra com uma missão, e essa é a sua missão.

Boa-tarde! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro e agradeço a presença de Julieta Palmeira, diretora-geral da Bahiafarma. Obrigada, Julieta, pela sua presença. Registro e agradeço a presença de Dr. Paulo Raimundo, presidente do Hospital Salvador. Registro e agradeço a presença de Maneca Muniz. Muito obrigada, Maneca.

Registro a presença de diversas lideranças do Uruguai, Tânia, assim como outras diversas lideranças: Movimento do Subúrbio; Instituto de Saúde Coletiva da UFBA; Central de Movimento Populares – CMP; Conselho Estadual da Saúde; Vitalmed; Conselho Estadual da Cidade; Escola Estadual de Saúde Pública; Instituto de Olhos Freitas; Banco do Brasil; Lideranças Comunitárias do Jardim Cajazeiras; GEAP-BA e Associação dos Moradores de Vista da Bahia.

Bem, há muitas outras lideranças. Durante o desenrolar desta sessão especial, estaremos anunciando.

Agora, concedo a palavra ao deputado federal Nelson Pellegrino, amigo e

companheiro do homenageado. (Palmas.)

O Sr. NELSON PELLEGRINO:- Boa-tarde a todos e a todas.

Saúdo todos os presentes da Secretaria Estadual da Saúde, Fundação Estatal Saúde da Família, pois são amigos e companheiros de Carlão nesta longa trajetória. Saúdo a deputada Maria del Carmen e, também, esta Casa, pois, com muita honra, durante 8 anos, subi a esta tribuna, muitas das vezes, para combater e lutar por uma Bahia livre e democrática tendo a saúde como prioridade.

Parabenizo a deputada Maria del Carmen pela iniciativa. Parabenizo, também, a Assembleia Legislativa da Bahia, porque o Título de Cidadão Baiano é aprovado pelo Colegiado da Casa. Então, parabenizo esta Assembleia na pessoa do deputado Marcelo Nilo. Gostaria de dizer, deputada Maria del Carmen, da felicidade por esta justa homenagem a uma pessoa que, como já relatado por V.Ex^a, tem uma trajetória de serviços prestados à Bahia, fato que justifica a concessão desta honraria.

Saúdo o meu amigo Carlos Alberto Trindade, mais conhecido como Carlão. Ao mesmo tempo, parabenizo, também, Carlão, pela comemoração de seu aniversário de 60 anos de idade, pois 60 anos é um marco importante na vida de uma pessoa. E, Carlão, nada mais justo do que comemorar os seus 60 anos de vida aqui com você e na vida pública ao receber esta honraria.

Carlão me ligou há 15 dias para falar sobre a realização desta sessão especial e disse que fazia questão de minha presença, porque eu era um dos responsáveis, em parte, pela trajetória dele. Eu lhe respondi que, aqui, viria certamente. Assim, eu estou aqui.

Mas, deputada Maria del Carmen, por causa da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, havia, em minha cabeça, o convite para uma viagem ao Irã. Bem, na semana passada, pensei bem duas vezes e pensei que Carlão não poderia deixar de receber esta homenagem. Cancelei a viagem para estar aqui com muito prazer, Carlão, a fim de participar (palmas) deste momento de alegria coletiva. Estamos comemorando o seu aniversário de 60 anos de vida e, ao mesmo tempo, estamos, também, participando desta honraria que você recebe.

Este Título de Cidadão Baiano, Carlão, é o reconhecimento de seu trabalho, da sua trajetória e de seu compromisso para com o povo da Bahia.

Saúdo, aqui, o nosso companheiro e secretário da Saúde do Estado da Bahia, Washington Couto, representando o nosso governador. V.Ex^a é um companheiro que tem feito um grande trabalho na referida secretaria, pois já foi chefe de gabinete de Solla. Todos nós torcemos muito para V.Ex^a assomar ao cargo de secretário da Saúde em função do afastamento de Solla.

Sabemos que Solla se afastou para ser candidato a deputado federal. Eu estava, ali, brincando, para Solla se acostumar à vida parlamentar. Só espero encontrá-lo em Brasília. Nós estamos lhe aguardando lá, Solla. Tenho certeza de que o povo baiano vai lhe dar o mandato de deputado federal. Você tem uma trajetória longa.

Nós fomos companheiros de universidade, de movimento estudantil. A minha amizade com Solla já soma mais de 30 anos. Solla sabe da admiração que tenho por ele. E todos nós estamos na torcida por você, Solla. Precisamos de sua voz no

Congresso Nacional para lutar pela saúde brasileira. Você fez um excelente trabalho ao longo de 8 anos como secretário da Saúde da Bahia. E, agora, você dará a sua contribuição para abordar as políticas públicas. Você, também, foi do Ministério da Saúde, mais precisamente secretário Nacional da Saúde.

Tenho certeza que você, Solla, dará uma grande contribuição no Congresso Nacional, pois nós todos estamos precisando, neste momento, fazer um debate estratégico sobre a saúde no Brasil não só em relação aos financiamentos para a saúde.

Eu digo isso com todo o respeito, porque já fiz este debate no Congresso Nacional. Com muita honra, o meu pai era médico, portanto, não é mais vivo. Logo, eu tenho um carinho muito especial pela profissão dos médicos.

Mas eu acho que o que estão fazendo com o Programa Mais Médicos, desenvolvido pela presidente Dilma, é uma injustiça contra a população brasileira. Acho bom o Programa Mais Médicos. Se existe um ou outro problema, tal problema há de ser corrigido. Quanto à ideia de se investir em saúde base, de se ter médicos, profissionais da saúde, estrutura na ponta dos municípios mais longínquos e nas periferias dos grandes centros urbanos, nas áreas mais pobres do Brasil, esta é uma ideia que temos de defender e comprar. Este programa não pode ser apenado – certo? – em função de algum outro problema operacional.

Nós temos, hoje, 12 mil profissionais atuando neste Programa Mais Médicos. Parece-me que são 6 a 8 mil profissionais cubanos. E não podemos condenar um programa tão importante como este, porque um ou dois ou três ou quatro profissionais desertam. Quantos médicos deixam o serviço público? Quantos deixam a carreira? Então, nesta hora, estamos neste embate, lá, no Congresso Nacional. Precisamos fazer este embate com a sociedade.

Permita-me, Carlão, roubar uma pequena parte de sua homenagem para, desta tribuna, mais uma vez, defender posições. Quanto a algumas posições, eu já as defendi, de forma ousada, aqui nesta Casa. E eu queria fazer a defesa do Programa Mais Médicos, porque este programa é executado pelo governo federal e a Bahia o abraçou. E eu acho este Programa Mais Médicos importantíssimo para o nosso País.

Gostaria de saudar o companheiro Sérgio Gabrielli, nosso secretário do Planejamento, também uma figura pública que dispensa homenagens e recomendações. Gabrielli tem uma trajetória de vida profissional, foi presidente da Petrobras, a maior empresa deste País, orgulho deste País. Saudar o Dr. Santini, à frente do Instituto Inca, não sei se ele lembra, eu o conheci num momento muito delicado da minha vida, quando nossa companheira Luciana, que me sucedeu na Secretaria da Justiça, estava lutando pela sua vida. Dr. Santini teve a oportunidade não só de me apresentar o Inca, que não conhecia - e mais uma vez Carlão fez essa ponte com o Dr. Santini para que a gente pudesse lutar pela vida de Luciana – como tive a oportunidade de conhecer melhor o Instituto Nacional do Câncer, toda a rede do instituto. Parabenizar o senhor, Dr. Santini, pelo trabalho que é feito lá, vidas e vidas são salvas graças ao trabalho pioneiro, ao trabalho dedicado do Inca. Sei que o senhor também faz parte da vida de Carlão, da sua trajetória de vida e não poderia

deixar de estar aqui neste momento. É como se fosse um pai para ele também. Então, neste momento, Dr. Santini participa dessa homenagem. E saudar tia Fia, nossa amiga, companheira, que tem um trabalho muito legal no Vale do Paraguari com as nossas crianças. Quantas e quantas crianças, hoje, no Paraguari, têm futuro, porque foram educadas por tia Fia e toda sua equipe. Portanto, não me estenderia muito ao falar sobre a trajetória de Carlão, porque todos que me antecederam já falaram. Por diversas vezes, Carlão, quando esta Casa concede títulos de cidadão baiano a outras figuras e personalidades, sempre é lembrada uma frase que ficou conhecida na Bahia: “Baiano não nasce, baiano estreia.” Você não teve a oportunidade de estreiar como baiano, mas agora estreia como cidadão baiano. Tenho certeza que você, que já tem muitos anos aqui na Bahia, já incorporou a baianidade nagô. Carlão é um cidadão do mundo, pelo que a gente viu. Nasceu em São Paulo, viveu um pedaço em Minas, profissionalmente passou uma parte importante da sua vida no Rio de Janeiro. Eu, como Solla, jurava que Carlão era carioca. Se me perguntassem, diria que ele é carioca. E, hoje, descobrimos que ele é paulista. Mas, na verdade, ele é um cidadão do mundo. Não foi à toa que, antes, executaram o Hino Internacional Comunista. Comentava com Solla que passei 8 anos aqui nesta Casa, participei de diversas homenagens, de diversas atividades, e acho que foi a primeira vez que esse hino foi executado aqui no Plenário da Assembleia. E vi alguns entusiastas. A companheira Julieta ali cantando de forma entusiasmada; Alfredinho que chegou um pouquinho atrasado, mas ainda pegou o restinho; companheiro Ari da Mata também de forma empolgada e muitos outros. Parece-me que você quebrou mais um paradigma, porque acho que, pela primeira vez, o Hino Internacional foi executado neste Plenário.

Então, Carlão sabe do carinho e da admiração que tenho por ele. Nos conhecemos quando ele estava no Baixo Sul, eu como deputado estadual fazendo um trabalho interessantíssimo. Primeiro, no Instituto Aliança, um trabalho pioneiro; depois na Universidade Livre do Baixo Sul formando políticas públicas interessantíssimas. Quando o companheiro Luís Eugênio assumiu a Secretaria Municipal da Saúde, descobrimos que a secretaria ainda tinha uma estrutura herdada de um esforço grande que a prefeita Lídice da Mata fez com o secretário da Saúde. Uma estrutura totalmente defasada. E tinha um cargo, que era o de gestor do Fundo Municipal da Saúde. Na época, esse Fundo já manuseava R\$200 milhões por ano. E a remuneração desse cargo era de 1.500 reais. Aí, nós sentamos lá - eu e Eugênio - para pensar como uma pessoa que na prática gere, é a gestora de um Fundo Municipal da Saúde e ordena tudo, manuseando R\$200 milhões por ano, iria ganhar 1.500. Pensamos: “Temos de pegar uma pessoa à prova de bala, uma pessoa que dê conta do recado.” E veio na minha cabeça Carlão! “É médico, vamos botá-lo no Fundo.” Ele foi lá, deu conta do recado. Logo no primeiro ano, botou para R\$ 280 milhões. E participou daquela luta árdua lá da secretaria, daquelas tentativas todas... Depois, saímos da administração. E eu fiz gestão para que Carlão fosse para Camaçari fazer um trabalho interessante. Em Salvador, a responsabilidade maior é de Solla. Nessa parte não tenho muita responsabilidade. Foi uma tentativa de ter um secretário alinhado.

Mas Carlão cumpriu a missão dele de forma honesta, correta, decente. E depois veio a questão da Bahiafarma, a ideia de remontá-la. Conversei muito com ele, que deveria fazer a parceria com Julieta e toda a equipe, porque aquela empresa era uma bandeira importante. Carlão deu uma contribuição muito importante para a gente reerguê-la. E por último, agora na Fundação Estatal, ele também tem sido muito importante.

Portanto, é toda uma vida, toda uma trajetória dedicada ao povo da Bahia com muito carinho. Carlão hoje é, sem dúvida nenhuma, um baiano entre nós. E a Assembleia lhe faz esta justa homenagem.

Como já foi dito aqui, ele é torcedor do Botafogo. Mas como bom baiano, Carlão, agora você vai ter de escolher um time daqui. Escolha, pelo menos, o que tem duas estrelas: o Esporte Clube Bahia, campeão brasileiro. Você já está acostumado a torcer pela estrela, aí vai ter com duas um time que é também campeão baiano.

Parabéns, Carlão! Muitos anos de vida, saúde! Parabéns por esta justa homenagem que a Assembleia Legislativa lhe faz, tornando-o cidadão baiano!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro as presenças do meu amigo Andrés Alonso, diretor da Secretaria, de Alfredo Boa Sorte, D. Berenice, presidente da Escolinha de Unidos de Pirajá, e Fábio, presidente do Núcleo de Apoio de Pirajá.

Convido para usar a palavra o Dr. Luís Antônio Santini, diretor-geral do Instituto Nacional do Câncer.

O Sr. LUIZ ANTÔNIO SANTINI:- Boa-tarde a todos.

Queria cumprimentar a proponente e presidente desta sessão, deputada Maria del Carmen; o Sr. Secretário da Saúde, Washington Couto, representando o Sr. Governador do Estado, Jaques Wagner; o Sr. Deputado Federal Nelson Pelegrino; o Sr. Secretário Estadual do Planejamento, Sergio Gabrielli; o Sr. ex-Secretário da Saúde do Estado da Bahia e meu amigo, Dr. Jorge Solla; e a Sr^a Coordenadora Geral da Escola Comunitária Vale do Paraguari, Maria Lima Silva, a Tia Fia.

Para minha satisfação e orgulho, queria trazer minha homenagem ao meu querido amigo, companheiro e compadre Carlos Alberto Trindade, o Carlão. Nunca falei Carlos Alberto Trindade em quase 30 anos que a gente é amigo e se conhece.

Eu vou ser breve também. Quero ainda cumprimentar a todos os amigos aqui presentes, às senhoras e aos senhores. É uma satisfação e uma emoção muito grande estar aqui, nesta sessão.

Como disse o deputado Nelson Pelegrino, Carlão é um cidadão do mundo, uma pessoa que tem dedicado a sua vida, constantemente, aos interesses do povo brasileiro, aos interesses da população, para melhor atender e fazer o bem a essa sociedade, a esse povo na área que escolheu para trabalhar, a área da saúde.

Minha emoção é forte porque o Carlão foi meu companheiro de trabalho durante todos esses anos. Tivemos, ainda que não na mesma instituição, mas no

mesmo projeto, um projeto de vida voltado para a saúde pública do nosso País. O mesmo foi desenvolvido numa grande parceria.

Aqui, não falo só em meu nome, mas em nome de um grande grupo de pessoas, de companheiros que, desde a época em que Carlão foi presidente do diretório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, da qual eu era diretor naquele momento, tiveram um projeto comum de construção da saúde pública nos marcos da democracia, do direito à saúde e da responsabilidade pública do Estado.

É interessante lembrar esse período porque ele, na condição de estudante, de presidente do diretório, e eu, na condição de diretor da Faculdade de Medicina, era estranho que nós tivéssemos uma parceria para o desenvolvimento de projetos importantes, pioneiros, de certa maneira, na elaboração do modelo de saúde pública, que compartilhamos, inclusive, com a Universidade Federal da Bahia.

Vejo, ali, José Renilson, meu amigo e colega da Universidade Federal da Bahia que, nessa mesma ocasião, trabalhava na construção de projetos de saúde pública inovadores no País.

É, talvez, estranho para alguns pensar como numa situação em que os estudantes e a direção da escola tinham uma posição de conflito nós conseguíamos trabalhar e desenvolver um projeto comum. Tenho certeza que isso foi fruto da nossa experiência política e de uma militância política – lembrei-me muito dessa quebra de paradigma com a execução do hino da Internacional Comunista – porque ambos fazíamos parte de um projeto que, na época, unia os nossos ideais e que une até hoje, apesar das mudanças ocorridas no processo histórico, e que devemos ser capazes de acompanhar.

Então, do lado político, institucional e da saúde pública, estivemos juntos ao longo de todos esses anos. E é um grande orgulho, um grande prazer para mim estar nesta cerimônia.

Do lado pessoal, compartilhamos muito, somos compadres; vi e acompanhei o crescimento dos filhos de Carlão, assim como ele viu e acompanhou o crescimento dos meus filhos. Temos, portanto, uma relação fraternal. Sinto-me, de certa forma, também engrandecido e homenageado porque a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia reconhecer e outorgar esse título tão importante para o meu amigo.

Meus parabéns Carlão, parabéns a Assembleia. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmem):- Queremos registrar e agradecer a presença dos diretores da FESF José Santana, Estavão Tófoli e César Pelegrino; os companheiros do Mosuf, Tico e demais companheiros que estão aqui; de Vera Lazzarotto de Pitonho, da 1º de Maio em Novos Alagados; de Zelito da União Pro Moradia; de Antonisia da CMP; Pe. Edilberto Amorim, diretor da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista; da diretora da unidade de emergência de Pirajá, Eliete.

Concedo a palavra ao Secretário de Saúde do Estado, Washington Couto, representante do governador Jaques Wagner.

O Sr. WASHINGTON COUTO:- Pode ficar tranquilo Carlão. É claro que eu

vou fazer meu convite para você torcer pelo Vitória da Conquista, faz parte.

Gostaria de saudar a todos os nossos colegas da Secretaria da Saúde do Estado, da Fundação Estatal Saúde da Família, da Academia. Saudar todos os nossos parceiros nos diversos projetos, a Cristália, a Biecem, o pessoal da Anasus também está aqui presente. Vemos na galeria parceiros como Banco do Brasil, não é Zé, e outros mais. Enfim, a gente fica muito feliz, Carlão, por todos estarem aqui prestigiando você.

Gostaria de saudar, e ao mesmo parabenizar, a iniciativa da presidente da sessão, deputada Maria del Carmem pela iniciativa que nos deixou muito alegres. Então, parabéns, deputada, por esta justa homenagem ao nosso querido colega Carlão. Ao deputado Federal Nelson Pelegrino, nosso parceiro de sempre. Obrigado, Nelsinho, pelas palavras. Sei que você muito colaborou com nosso projeto e vai continuar sempre ao nosso lado, na defesa da saúde pública do Estado da Bahia. Ao nosso querido ex-secretário, Jorge Solla, meu amigo e parceiro na luta de sempre nessa trajetória da Saúde em nosso Estado. Ao Santini, há um bom tempo que a gente não se via e essa justa homenagem ao Carlão propiciou isso. Tivemos a honra de trabalhar juntos no Ministério da Saúde. É um prazer revê-lo aqui. Tia Fia, parabéns pelo trabalho e pelas suas palavras ao Carlão, mostrando um pouco da trajetória dele, trajetória que é vinculada também às comunidades, às bases.

A você, Carlão, meus parabéns pelos 60 anos. Meus parabéns por estreitar como baiano, como bem disse o nosso deputado Nelson Pelegrino. Trago para você um abraço de nosso governador Jaques Wagner. Ele ligou antes de chegar aqui e me pediu para transmitir a você este abraço e dizer que se prepare para muito trabalho, nós temos muito a fazer pela saúde. É claro quero você do nosso lado, contribuindo.

Carlão, a gente já se conhece desde a época do Ministério da Saúde, tive a grata oportunidade de conhecê-lo, estava como Chefe da Gabinete do Secretário Jorge Solla, na atenção à saúde, e tive a oportunidade de conhecer Carlão. Já ouvi algumas histórias de Carlão, da época da participação dele na equipe da primeira diretoria do Conasems, de suas façanhas em Cachoeira do Macacu, Rio de Janeiro. E a gente começou, ali a estreitar um laço de amizade, companheirismo e de muito trabalho. Depois de muito tempo a gente voltou a se encontrar em Camaçari. Essa nossa passagem por Camaçari Carlão foi ficar em meu lugar em Camaçari e tivemos a oportunidade, nesse curto período, no processo de transição bastante interessante, em que a gente queria dar uma continuidade ao projeto, mas tínhamos a convicção de ter aspectos diferentes das outras pessoas.

Ele falando muito no processo da humanização do atendimento. Lembro-me que Eli, nossa Ouvidora hoje, compôs a equipe se colocou muito sobre esse processo da humanização. Esse é o Carlão que a gente conhece, uma figura com mais de 1,90m, mas que fala muito sobre a humanização, que cuida muito bem das pessoas, um amigo, um companheiro para todas as horas, uma pessoa com quem a gente pode contar muito.

E, aí, Solla colocou alguns aspectos dos convites, e eu estava presente na maioria desses convites, dando aquele apoio, e Nelson Pelegrino também falou.

Alguns convites eram um pouco complicados para serem aceitos, não é Carlão?

Mas como ele sempre coloca: “Estou até me acostumando com a última proposta e vocês já vêm com uma outra proposta”.

Acho que é isso Carlão, a gente vem aqui homenagear um militante do SUS, acho que isso para a gente é muito importante. Todos nós aqui que sabemos da importância do Sistema Único de Saúde, estamos lutando para consolidar o nosso SUS, e estamos aqui, Carlão, para homenageá-lo como militante da saúde.

Entenda que todos esses convites que estamos fazendo, que todos esses desafios são, realmente, compromissos que você, na sua larga trajetória, começa a colocar ali essas plaquinhas, esses registros que foram muito bem feitos pela deputada proponente dessa homenagem. Você é muito merecedor, pelo seu trabalho e desempenho.

Então, não é apenas o Título de Cidadão Baiano que muito nos orgulha e, é claro, que orgulha você também, mas também é a sua trajetória de vida. A gente está aqui para homenageá-lo e celebrarmos junto com você esse momento tão importante, mas, acima de tudo, a gente está aqui para renovar os nossos votos de que você permaneça na Bahia, em primeiro lugar, que continue na militância do Sistema Único de Saúde, e que, acima de tudo, que você consiga ter a motivação, o vigor de estar sempre trabalhando em prol do SUS do nosso Estado.

Então, Carlão, esse é o nosso desejo, é a nossa homenagem a você. Espero que tenhamos – não só nesses 11 meses que temos para a frente, nesse processo da finalização da gestão do nosso Jaques Wagner, mas durante muito tempo – a certeza de que o nosso projeto vai ser muito bem sucedido. Acima de tudo, ele tem companheiros como você na militância, no dia a dia do projeto.

Gostaria também de falar da importância que vamos ter com o seu trabalho na Fundação Estatal Saúde da Família. Você que, como foi colocado aqui, já foi secretário municipal, já deu a sua contribuição também na secretaria estadual, na Fundação Bahiafarma, logo no início, e, agora, na Fundação Estatal Saúde da Família.

Temos um grande desafio, e a grande maioria que está aqui, no Plenário, sabe do que estou falando, o grande desafio de fortalecer essa instituição, e é por isso que você também está à frente dela. Precisamos de pessoas comprometidas com esse trabalho, mas, acima de tudo, precisamos de pessoas que entendam o SUS e possam, como nós, ousar com modelos que, muitas vezes, não foram sequer imaginados por outras pessoas.

Então, quando o nosso querido companheiro Jorge Solla lança a proposta e todos nós que estamos aqui começamos a abraçar essa proposta da Fundação Estatal Saúde da Família, quando a gente consegue agregar os municípios para uma proposta como essa é porque estamos falando em carreira para médico, em possibilidade de termos mais agilidade na utilização dos nossos recursos e, muitas vezes, colocar Nelson e Solla, vocês terão um papel fundamental no Congresso Nacional de colocar, mais uma vez, na roda de discussão, a questão da Lei de Responsabilidade Fiscal quando se fala em saúde pública, em educação, em segurança. Não podemos mais

ficar amarrados e, muitas vezes impedidos de tomar atitudes, de fazer crescer o Sistema Único, de consolidar o Sistema Único.

É necessário ter pessoas capacitadas, companheiros que possam ter a possibilidade de, realmente, colocar mudanças naquilo que a gente mais preza, na forma mais correta de colocarmos estas mudanças: alterações na Constituição, criação de leis, foi assim que nosso sistema foi criado, foi assim que foram consolidados os nossos sonhos de termos uma saúde pública de qualidade, uma saúde pública que poderia dar esse respeito a nossa população, não só garantindo saúde mas garantindo a dignidade humana.

Então, Carlão, você é mais uma vez... Renovo esse convite para juntos militarmos, cada um no seu *front* – eu agora tenho essa responsabilidade, você com a sua responsabilidade, os nossos companheiros que vão alçar novos voos também, mas que cada um possa, dentro do nosso ambiente de trabalho, da nossa convivência, possamos defender essa bandeira, a bandeira do Sistema Único de Saúde.

Carlão, venho aqui, mais uma vez, fazer isso, fazer essa defesa. Falei para você que seria um dia muito importante na sua vida, não só por ser seu aniversário mas por estar estreando como um grande baiano. Tenho certeza de que muito você vai fazer pelo nosso Estado.

Parabéns, e, é claro, fica o convite para o meu time o Vitória da Conquista. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro a presença do Sr. Osvaldo Góes, ex-prefeito de Marcionílio Souza; de Sandra Tavares, liderança da Boca do Rio; Diana Rosado, da Valéria; de Lousinha, da Fazenda Grande; de André Luís Cerqueira da Mata e de Wilder Ariel de Reis Cerqueira, liderança de Paripe. (Palmas.)

Convido a professora Vera Lazzarotto, da Sociedade 1º de maio para, juntos, entregarmos o título ao nosso homenageado. (Palmas) Convido também o deputado Nelson Pelegrino e o Sr. Jorge Solla, aqui ao nosso lado, para fazermos essa entrega. (Palmas.)

(O Sr. Carlos Alberto Trindade recebe o Título de Cidadão Baiano.) (Palmas.)

(A Sr^a Rebeca Tárique canta o Hino ao Senhor do Bonfim.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia confere ao Sr. Carlos Alberto Trindade o Título de Cidadão Baiano, de acordo com o projeto de resolução nº 1.575/13, de autoria da deputada Maria del Carmen. Em 13 de fevereiro de 2014, deputado Paulo Azi, 1º secretário, deputado Rogério Andrade, 2º secretário e o deputado Marcelo Nilo, presidente.

Em nome da Assembleia Legislativa e do povo da Bahia, declaro, Carlão, que a partir de hoje você é cidadão baiano. (Muitas palmas.)

(A plenária canta *Parabéns pra você*, enquanto o homenageado assume a tribuna.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Tenho agora a grata satisfação de

passar a palavra ao nosso, agora conterrâneo, o baiano Carlos Alberto Trindade.

O Sr. CARLOS ALBERTO TRINDADE:- Vou tentar falar aqui alguma coisa. Inicialmente, saúdo a Mesa. Em primeiro lugar, a Maria del Carmen, que foi a proponente deste Título, que me honra. Não vou ter palavras aqui para dizer o quanto honrado estou me sentindo nesse processo, por conta da minha forte ligação com esta terra.

Estou vendo ali duas pessoas, fico preocupado quando os dois estão próximos, Nelson Pelegrino e Jorge Solla, porque toda vez que planejam alguma coisa para mim... Nenhum dos dois me chamou para tomar champanhe, é só pepino, não é? (Risos) Vamos para lá? Então, já sei que a coisa é... E, agora, Washington lembrou bem que esses momentos todos que passamos... Quando me procuram, digo: está bem, vou-me preparar.

Santini é meu irmão, tem hora que ele é bem pai, mesmo. O pessoal falou que ele parece meu pai, mas somos quase irmãos. Ele é um pouco mais velho do que eu, e como ele disse, nós tivemos essa característica diferente: ele era diretor da Faculdade de Medicina e eu era presidente do Diretório Acadêmico. No meio da ditadura militar, era para ser uma relação a mais conflituosa possível. Mas Santini era o diretor que nós, estudantes, tínhamos apoiado para tentar mudar um pouco o quadro da Faculdade de Medicina da UFF naquela época.

E nós conseguimos estabelecer uma relação, um pouco tumultuada, ainda durante o tempo da faculdade. Mas a gente se descobriu na vida como grandes amigos. Ele é padrinho do meu filho mais velho, Pedro Ivo, que está na GEAP hoje, substituindo-me lá. Enfim, tenho toda uma relação muito forte com Santini. Agradeço-lhe, Santini, por você ter vindo aqui, é muito importante para mim.

Vou ter que contar a história da Tia Fia, de Vera e tal, no decorrer das coisas aqui. Vocês têm um tempinho ainda, não têm? Porque para contar a história, aqui, da Bahia tem um bocado de assuntos.

Começa, e Santini lembra disso, na primeira vez que vim à Bahia, como estudante, no processo de reconstrução da UNE, no congresso de reconstrução da UNE aqui, em 1979. Vim com a delegação dos estudantes do Rio de Janeiro. E participamos daquele processo. Não sei se Alfredo já era sociólogo nessa época, o Nelson, enfim, várias pessoas... Jaenilson... (Risos) Enfim, foi o meu primeiro contato. E foi meio tumultuado aquele congresso, foi pesado, era bomba estourando, apagavam a luz, saíamos correndo. Enfim, conseguimos reconstruir a UNE, e a Bahia tem esse marco na minha história, que começa por aí, e foi-se desdobrando.

Não vou repetir tudo, as coisas são explicativas na vida, mas já tive algumas assim. Dessa relação com a Bahia, têm algumas que me marcaram muito. Acho que a mais forte, seguramente, foi a relação que tive com o pessoal do Subúrbio Ferroviário.

Eu representava uma instituição de cooperação internacional, da Suíça, e nós apoiávamos o trabalho de Novos Alagados e o de Periperi, fundamentalmente esse. A gente vivia junto, tanto que quando eu chegava a Salvador o pessoal perguntava: “Você foi lá na Barra, foi lá não sei onde?” Eu dizia: não. Chegava e ia direto para o

Subúrbio, para Novos Alagados, Periperi, e pouco conhecia da Cidade de Salvador. O que conhecia daqui era exatamente aquela área, que era de palafitas, e de uma comunidade de uma força tremenda para lutar e para poder superar aquilo tudo. Felizmente, hoje, já teve grandes avanços, grandes conquistas naquela região, muito fruto da luta dessas pessoas.

Foi também o meu primeiro contato com a baianidade. Lembro-me, Vera, que numa vez que vim para cá vocês tinham conseguido uma audiência com o secretário estadual da Educação para discutir a situação das escolas comunitárias. E falei com Bel. Ele foi me pegar no aeroporto, deixou-me no hotel e ele falava assim: “Olha, eu te buscarei para irmos à reunião com o secretário.” Eu lhe respondi: “Tá bom. A que horas é a reunião?” Ele disse: “De tardezinha.” Eu falei: “De tardezinha, é que horas?” E ele disse: “De tardezinha é de tardezinha, Todo mundo, na Bahia, sabe o que é de tardezinha.” (Risos) Então eu falei: “Tá bom. Quando for 15 para “de tardezinha”, você me pega lá no hotel e nós vamos à reunião com o secretário da Educação.” Bem, aí, eu pensei que, aqui, há uma coisa meio diferente com esse negócio de “de tardezinha”, não sei o quê e tal, né? Então, foi assim o primeiro contato com essa coisa.

Quando eu me mudei para a Bahia em 2000/2001, eu conhecia pouca gente aqui. À época, eu já estava em uma outra relação, porque, com a trajetória toda da reforma sanitária, eu conheci o pessoal do ISC – Instituto de Saúde Coletiva. Conhecia Naomar bastante, Jair, enfim, conhecia as pessoas do ISC de modo geral. Eu tinha esses contatos.

Quando eu cheguei aqui, Naomar me chamou para conversar. À época, Naomar era o diretor do ISC – Instituto de Saúde Coletiva –, não era reitor ainda não. Ele falou assim: “Você vai notar, aqui na Bahia, duas coisas diferentes do resto do Brasil. Primeiro, é o movimento da escola psiquiátrica. No Brasil, quase todo é muito freudiano. E, aqui na Bahia, a maioria é lacaniana. Os psiquiatras daqui seguem a corrente de Lacan. E a outra coisa é o movimento comunista. Existe uma hegemonia do PCB em várias partes do Brasil. E, na Bahia, é o PCdoB.” Eu me lembro de Walfrido que era o diferente.

Bem, vamos aprender, então, com essas novas relações também.

Então, era característica desta marca, quer dizer, aí um pouco até falando, também, do porquê. Penso ser isto coisa de Miguel, para ter certeza, por colocar o Hino da Internacional Comunista. Isso lembra a militância nossa que vem lá desde Santini. Todos se lembram bastante. Houve toda essa trajetória de sonhos, de acreditar, de construir uma nova sociedade, um novo mundo, uma nova relação de coisas.

Enfim, essas são as marcas principais que me fizeram achar que, aqui, era uma terra diferente, de fato, além da hospitalidade toda. Eu que.. Eu tô.. Bem... Eu estou emocionado, vocês estão vendo. É... É. O interessante desse processo todo...

Eu estava, até, dando uma entrevista aqui atrás sobre o porquê da concessão deste Título de Cidadão Baiano. Eu vi o seguinte. Vejam, a minha relação com a Bahia talvez seja diferente da relação da maioria das pessoas que vêm para a Bahia.

No geral, as pessoas vêm à Bahia pelos seus encantos, suas belezas.

Mas, na verdade, a relação, que eu tive aqui, foi a relação ao contrário, pois conheci as mazelas sociais. Foi, exatamente, a possibilidade de ter atuado junto ao pessoal de Novos Alagados e Periperi. Foi ter trabalhado, o tempo todo, na área da saúde, que é uma área pesada, dura.

Aliás, Solla sabe, exatamente, o que é isso.

Na área da saúde, são muitas as dificuldades o tempo todo. O tempo todo é uma luta. Quando amanhece, já se acorda brigando e se vai dormir brigando com o objetivo de fazer e tentar garantir o direito à saúde das pessoas. Enfim, esta tem sido, sempre, a minha relação maior com esta terra.

Entenderam? Ah se perguntarem por que vim para cá, por que as praias são bonitas? Sim, as praias são bonitas. Mas, na verdade, a relação, melhor, o que move a gente são coisas bem mais ligadas ao lado do que a gente quer modificar e não lado no qual a gente quer usufruir e preservar que são as belezas já conhecidas da Bahia.

Nesse tempo, com a possibilidade, melhor, com os espaços com os quais eu tive a oportunidade de ter a exemplo de Camaçari como lembrou Washington... Primeiro, lá no Baixo Sul, foi a minha chegada à Bahia para morar, lá naquela região. Houve todo esse trabalho feito. Depois, atendendo aos convites de Nelson Pellegrino, vim para cá para ajudar na estruturação da Secretaria Municipal da Saúde de Salvador. Saí daqui para substituir Washington em Camaçari. Posteriormente, voltei para cá, Salvador, contra a vontade de alguns amigos, inclusive. Mas tinha a tarefa de assumir a Secretaria da Saúde de Salvador. Saindo da secretaria, passei pela GEAP que, também, foi uma escola importante para mim, pois foi o meu contato com a área da prestação de serviços, com planos de saúde, com seguros de saúde voltados, fortemente, para dentro da Sesab com as tarefas que Solla entendeu, também, como importantes.

Tive o desafio de tirar a Bahiafarma das gavetas e transformá-la em um projeto vivo. Por conta da Bahiafarma, estabeleceu-se, também, uma relação muito forte com a sua Vitória da Conquista, onde a gente discutia as tarefas. Estão, aqui, as conquistenses Nancy e Paty. Enfim, tudo isso fez com que a gente, cada vez mais, venha ampliando e aumentando a nossa relação com a Bahia.

Enfim, acho que são várias as situações.

E, hoje, estou na Fundação Estatal, como já foi falado. Não vou ficar repetindo essa história, porque, além de tudo, já estou com a emoção em um patamar bem alto que me dificulta querer organizar, aqui, as ideias neste momento.

Queria, simplesmente, dizer isso. Acho que completar, aqui, meus 60 anos de idade, melhor, viver 60 anos sem ter sido baiano e, agora – quem sabe? – os próximos 60 anos já com esta outra condição incorporada à minha trajetória.

Estou muito feliz. Acho muito bom este reconhecimento. Eu trato isso como um grande reconhecimento. Enfim, para tudo o que foi falado a meu respeito, queria dizer que é recíproco. Estou, também, muito encantando com o que vi, o que eu vejo, com as pessoas que lido aqui neste Estado.

Hoje, quanto à possibilidade de estar na Fundação Estatal, sinto que estou em

uma instituição onde as pessoas são de uma riqueza fantástica. A cada dia, dentro da Fundação, é um dia de muito aprendizado. A gente sai, sempre, fortalecido a cada dia de trabalho aqui dentro.

Enfim, eu devo ter falado um monte de confusão aqui. Não sei se vocês entenderam direito o recado. Mas tudo fica por conta da minha emoção e da minha felicidade.

Bem, Solla, Washington e Nelson, quanto ao time, eu não poderei revelá-lo agora. Por enquanto, sou botafoguense. (Risos) Certo? Levamos 18 anos para voltar à Libertadores da América. Estamos, lá, fazendo um bonito trabalho até agora. Deixa acomodar. Depois, a gente volta a este assunto. Sem contar o Botafogo que você ficou quieto aqui.

(Uma pessoa manifesta-se no Plenário.)

O Sr. CARLOS ALBERTO TRINDADE:- Pois é. Há o Botafogo da Bahia. Então eu gostaria de agradecer a todos e agradecer ao pessoal da Cristália aqui presente. Tenho outro irmão em Cuba que é Daniel Ortega. Guilherme não sabe disso. Mas Daniel me passou um e-mail hoje. Metade do e-mail foi me esculhambando; a outra metade foi me parabenizando. Gostei muito de ter recebido. Quando você falar com ele, diga-lhe que foi lembrado aqui também. Está certo?

Zé, obrigado, também, pela sua presença. Não vou agradecer um por um, porque é muita gente. Do contrário, teria de citar um por um com o pessoal da FESF.

Obrigado a todos. Muito obrigado, gente. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Ouviremos a música Chame Gente, de Moraes Moreira, com a cantora Rebeca Tárique.

(Apresentação musical)

Parabéns! Desejo-lhe muita felicidade nesta terra por ser mais um cidadão baiano. Muito axé para você!

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Depois dessa bela canção, queremos agradecer a todos os servidores da Secretaria da Saúde e da Fundação Estatal Saúde da Família, a todos os companheiros presentes e às autoridades que dividiram conosco esta Mesa. E em nome do Poder Legislativo da Bahia quero agradecer a presença de todos e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*